



10º Simposio de Ensino de Graduação

UTILIZAÇÃO DE CONTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Autor(es)

FERNANDA BACELLAR

Co-Autor(es)

NAOMI ISHII TORIGOI
ERICA CASARINI SILVA

1. Introdução

Segundo Cruz (2001), o ESP - English for Specific Purposes (Inglês para Fins Específicos) tem como objetivo envolver estratégias de leitura, tais como: prever conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos, ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor. Tem como objetivo também concentrar a atenção nas palavras cognatas e deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, procurar informações específicas ou fazer uma leitura rápida para verificar a idéia central do texto sem se preocupar com o conhecimento isolado de cada palavra ou com vocábulos desconhecidos, etc.

Essa nova abordagem, segundo Cruz (2001), também não inclui o estudo da língua falada, somente a escrita, já que o seu objetivo primordial é preparar os alunos para a habilidade da leitura e não para a comunicação oral, visando somente estratégias voltadas nas necessidades dos alunos em questão.

É indiscutível a importância da língua inglesa nos dias de hoje, devido à globalização, o comércio exterior, a tecnologia, entre outras coisas mais. E em virtude da competitividade do mercado, da necessidade de atualização constante nas universidades e empresas, o ESP surgiu para suprir essas necessidades passando o enfoque do estudo sistemático de vocabulários e regras gramaticais para um estudo mais abrangente de textos autênticos retirados das próprias fontes de informação, algo mais rápido e prático, o qual tem tido resultados eficazes.

2. Objetivos

O objetivo do trabalho centrou-se na potencialização dos resultados obtidos pelos alunos durante a leitura do conto, “Frankenstein”, da autora britânica Mary Shelley e de atividades didáticas elaboradas e apresentadas que foram inspiradas na obra lida.

3. Desenvolvimento

No início do semestre, como parte integrante da disciplina de Língua Inglesa III, os alunos assistiram ao filme “Frankenstein”, fizeram uma leitura detalhada da obra em sala de aula e ao término, reescreveram um final diferente para a obra, o qual foi lido e discutido pelos outros alunos. Partimos da premissa, que toda metodologia implica na participação ativa do aprendiz, o que garante cinquenta por cento do sucesso almejado com a atividade proposta.

As outras dinâmicas utilizadas em sala de aula, objetivando uma leitura mais detalhada, foram às seguintes:

1. Localização de palavras ou sentenças que pertinentes ao texto
2. Leitura e compreensão do texto por meio de perguntas com múltipla escolha de respostas.
3. Palavras no contexto a serem inferidas no decorrer da leitura.
4. Lacunas para serem preenchidas com a preposição correta ou tempo verbal correto dos verbos dados entre parênteses.
5. Bingo de verbos extraídos do texto.
6. Ordenação correta das palavras nas sentenças.
7. Palavras-cruzadas elaboradas com palavras-chave do texto.
8. Informações culturais sobre o autor e a obra.
9. Discussão das ilustrações contidas na obra.
10. Criação de uma peça teatral enfocando a língua inglesa.

4. Resultado e Discussão

O uso apropriado das estratégias de leitura oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver a aprendizagem de ler. Também, permite a revisão de vocabulário e estruturas gramaticais, pois retratam a língua no seu contexto real. Também, permite aos alunos a produção oral em Língua Inglesa por meio das outras habilidades lingüísticas e discussão dos aspectos culturais da língua encontrados no texto. Os resultados qualitativos obtidos puderam ser observados pelo envolvimento interpessoal dos alunos, resultando numa atmosfera de grande harmonia e comprometimento. Já os resultados quantitativos, podemos afirmar que dos 21 alunos matriculados na disciplina de Língua Inglesa III, 05 alunos obtiveram o conceito A, 06 obtiveram o conceito B, 08 obtiveram conceito C e 02 alunos não atingiram os objetivos da disciplina por falta de conhecimento lingüístico exigido (pré-intermediário).

5. Considerações Finais

“Os novos paradigmas para a educação determinam que os alunos são os construtores do seu conhecimento”. (Antunes, 1999)

Tendo a estimulação dos sentidos e a inteligência como seu objeto de estudo e assuntos tão prioritários na Educação, pois revelam que possuímos diversas formas de inteligências e que estas podem aumentar, se forem estimuladas de forma correta, com coerência e sem excesso, o aprendizado nas diferentes faixas etárias da vida.

O professor deve acionar todos os canais sensoriais, ou as inteligências múltiplas (lingüística, lógico-matemática, cinestésico-corporal, espacial, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal) utilizando âncoras visuais, auditivas e cinestésicas na ativação da memória dentro do aprendizado de uma língua estrangeira. (Stefanakis, 2002)

Segundo Vera Menezes (2005), a função do professor é dar ao aprendiz os mais diversos contatos de “input” e promover as interações entre os falantes, junto da mediação. O professor deve promover oportunidades de uso da língua e dar liberdade para que o aprendiz utilize as estratégias que melhor lhe funcionem. Diria mais, diria que o professor deve ser um grande facilitador (educador), alguém que não dê as soluções para seus alunos, mas os meios de como ele próprio pode resolver os seus problemas e aperfeiçoar ainda mais a sua modalidade escrita, de linguagem e oralidade.

Propomos a todos os professores que examinem as atividades propostas do seu plano de ensino a luz das inteligências múltiplas e incrementem essas atividades fazendo uso de uma ou mais das inteligências múltiplas existentes. Analisar se o livro didático aborda todas as inteligências ou simplesmente reflete as inteligências do autor. Além de examinar como as nossas próprias inteligências afetam o nosso próprio modo de ensinar, não esquecendo que todo professor e também um ser humano dotado de virtudes ou valores. (Antunes, 2008).

Referências Bibliográficas

CRUZ, D.T. Ensino e aprendizagem de inglês instrumental na universidade. Revista New routes, São Paulo, n.15, Outubro, 2001.

PAIVA, Vera L. M.O. “Modelo fractal de aquisição de línguas”. In: BRUNO, Fátima C. (org): Ensino-Aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. Editora Claraluz. São Carlos. 2005. pág. 32 e32.

STEFANAKIS, E.H. Multiple Intelligences and Portfolios: A window to the learner's mind. Heinemann, (2002).
SHELLY, Mary. Frankenstein. Heinemann ELT, 2003.